

Adarberto é um jovem de 19 anos.

Seus pais queriam que ele fosse rico, por isso lhe deram o nome de um rico fazendeiro, ator de telenovela.

Porém o nome do ator era Adalberto e não Adarberto, como foi registrado.

Adarberto veio lá de fora, de uma cidade chamada Parmitinho. Conhecem?

Ele veio para a cidade a fim de trabalhar e, com a ajuda do primo, Argusto, conseguiu emprego nos Carçados Myraber (como ele diz).

Aproveitem a peça!

Adarberto e Argusto aparecem na cena sentados, tomando uma cachacinha.

ARGUSTO: Que cara é essa, Adarberto. Eu, diasveis, num ti intendo! Quando tu morava lá fora, trabaivava na roça, queria vim pra cidade. Agora qui tu ta aqui, in Sapiranga, fica fazeno essa cara, di quem cumeu i num gostô!!

ADARBERTO: - Oh Argusto, não dá conta deu não... é qui tu num intendi... eu to num vazir, sabi, um troço apertado no bucho...

ARGUSTO: - Isso é farta di uma pinguinha... vai, primo, toma mais um gole da marvada... Hoje é sexta... vamo apruveitá pra i no star crube...

ADARBERTO: - Ara, Argusto, num é nada disso... e eu num vô a lugar argum tamem...

Adarberto sai de cena. Chega o amigo de Argusto, o Emanuel.

EMANUEL: - E aí, meu amigo, tudo bem?

ARGUSTO: - Tudo, Emanuer. Má qui grande prazer em vê ocê...

EMANUEL: - Vim lhe trazer um convite para a festa junina da Igreja. Conto com a sua presença e a do seu primo, pode ser?

ARGUSTO: - Ói, Emanuer, tu sabe qui eu gosto di festa, mai acho que essa festa de ingreja num faiz u meu instilo...

EMANUEL: - Meu amigo, você não sabe o que você está falando! O povo de Deus, ou seja, o povo da igreja é divertido e faz festa melhor que as que tu já conhece. Bem, vou deixar-lhe o convite.

ARGUSTO: - Pode dexá aí... mais eu num sei não...

EMANUEL: - Tudo bem. Até mais.

ARGUSTO: - Inté.

Emanuer sai de cena. Argusto olha o convite e deixa-o na mesa. Após, sai de cena também. Adarberto entra em cena. Cabisbaixo senta e observa o convite. O lê em

voz alta:

ADARBERTO: - Ué, qué isso... Festa junina da ingreja aliança bibrica... dia 09 de juio... (Olha para a plateia) Acho qui eu vô nessa festa...

Adarberto sai de cena. Entra Argusto e logo após Adarberto.

ADARBERTO: - O Argusto, vamo na festa da junina?

ARGUSTO: - Qui festa, primo?

ADARBERTO: - Essa do cunviti... Foi teu amigo Emanuer que troxe?

ARGUSTO: - Má larga de se bocó, Adarberto. U Emanuer é meu amigo de futebor, i nada mais... Tu acha qui essa festa nós vai pude se adiverti? Festa de ingreja, primo!!! Tudo as pessoa vão ta seria, vão reza o tempo todo e as menina... num vão dança nadica di nada... ara, eu num vo mermo!!!

ADARBERTO: - Mai intão eu vô... (E vai saindo, mas Argusto o chama)

ARGUSTO: - Vorta aqui, seu bocó... eu vô junto pra modo di que tu num pode i sozinhu... A Maria, tua mãe, minha tia, me disse bem craro quando tu veio lá de fora: Argusto, cuida desse minino, num dexa ele faze nenhuma bestera sulitu...

Intão, como i nessa festa vai se uma bestera, eu vô junto...

Os dois saem de cena, sorridentes e abraçados. Entram, novamente em cena, já na festa junina.

ADARBERTO: - Eita festa das mais boa essa, primo! Mais é ingraçado a ingreja fazê uma festança cumo essa, cê num acha?

ARGUSTO: - Óia, sei lá! Só sei qui tem muita guria linda aqui. Tu ta vendo aquelas lá... são bonita demais sô! Vamo lá tirá elas pruma dança?

ADARBERTO: - Num sei não... acho qui elas num vão querê... nós semo feio e ingnorante... i nós num sabemo nada de Jesus, primo...

ARGUSTO: - Oh Adarberto, dexa de sê bocó... num precisa sabê nada di Jesus... é só sabê falá bunito...

Argusto se aproxima das meninas e larga uma cantada (DEIXAR SOM ALTO PARA NAO SE OUIVIR O QUE ELE FALA), sem sucesso, é claro. Quando volta, Adarberto ta rindo dele.

ARGUSTO: - Num ri, primo...

Emanuer se aproxima deles e puxa conversa.

EMANUEL: - O que estão achando da festa?

ARGUSTO: - Eu num to gostando... as guria são muito boba, isso sim...

EMANUEL: - Mas, por quê, Argusto?

ARGUSTO: - Ué, eu fui falá cum elas e elas num quiseram cunversa...

EMANUEL: - Mas o que você falou?

ARGUSTO: - Priguntei se elas queria sê a querosena da minha lamparina...

EMANUEL: - Ah, aí que ta, meu amigo. As meninas que têm princípios cristãos não

saem por aí namorando e beijando sem conhecer o rapaz. Nós, que entregamos nossas vidas para Jesus, primeiro oramos por uma pessoa e descansamos na decisão de Jesus em nossas vidas. Se você realmente quer namorar uma menina cristã, terá de ser convertido também, ou seja, se arrepender de seus pecados e entregar sua vida pra Jesus. Você gostaria, Argusto?

ARGUSTO: - Óia, Emanuer, tu sabe qui eu ti apreceio, acho qui tu joga um bom futebol, mas eu quero apruveitá a minha vida primero... adespois de um tempo, nós conversa outra veis...

EMANUEL: - Tudo bem, meu amigo. Saiba que Jesus estará lhe esperando... Emanuel sai de cena.

ARGUSTO: - Ara, eu ti falei qui essa festa ia ser uma bestera... eu vô no banheiro... Adarberto fica em cena e entra Emanuel.

EMANUEL: - Oh, Adarberto, nem lhe perguntei o que você estava achando da festa?

ADARBERTO: - Óia, Emanuer, eu to gostando... to gostando mais do povo, sabi, tudo mundo recebi nós muito bem, sem nem cunhece nós... I... sabe aquilo qui tu tava falando pro Argusto, como é, o que eu faço?

EMANUEL: - Adarberto, se você quer se entregar para Jesus, você deve se arrepender de seus pecados, admitir que és incapaz perante o poder de Jesus e entregar a sua vida a Ele que Ele estará lhe abençoando de muitas maneiras. Você gostaria?

ADARBERTO: - Sim...

EMANUEL: - Então, vamos orar.

(Nesse momento, o ator explica para as pessoas da festa o que é a conversão e pergunta quem quer orar com ele.

Os atores, e a plateia que desejar, oram)

PAI AMADO, SEI QUE PEQUEI CONTRA TI E PEÇO PERDÃO.

SEI QUE SOU INCAPAZ E QUE MINHA VIDA SEM A TUA PRESENÇA É SEM SENTIDO E INFELIZ.

FAÇA, SENHOR, MORADA EM MEU CORAÇÃO.

EU ENTREGO TODA A MINHA VIDA EM TUAS MÃOS.

AMÉM.

(Adarberto e Emanuer se abraçam fortemente. Os demais atores abraçam Adarberto também, todos muito felizes com a sua decisão.)